ANO 8.º — LISBOA — SABADO, 23 DE FEVEREIRO DE 1929 — N.º 2415

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SUCEDEU na Galiza. Manuel de Castro e Josefa Percela casaram contra vontade dos pais, por amor, evidentemente, que naquele tempo existia. Aquele tempo foi 1870. Agora estavam muito velhos, mas alegres, fortes, saude moral, saude fisica. Os velhos da linda terra galega ainda se lembram daqueles amores enternecidos dos dois moços de ha sessenta anos. Ela, com 82, adoeceu ha dias, e, sorridente, a morte levou-a. Ele, apesar de animoso, 79 de idade, deixou-se invadir de um abatimento profundo, que nem amigos nem parentes lograram desfazer.

Morreu dois dias depois de uma doença com que os medicos não atinaram. E assim acabou este romance de mais de meio seculo, no pueblo de Tor, cerca de Vigo, em cujas varzeas continuam a nascer malmequeres todos os dias.

* * *

A DIRECÇÃO da Sociedade Farmaceutica Lusitana comunica-nos que, por acordo com o Governador Civil, ficou estabelecido que as farmacias de serviço nocturno conservem fechadas unicamente as suas portas de vidro, de forma a deixar vêr, no interior, uma pequena luz que indicará que a farmacia se acha de serviço. A bem do interesse publico e para evitar futuras reclamações, aconselha esta colectividade que só em casos de reconhecida urgencia devem ser solicitados os socorros das farmacias que estão de serviço nocturno.

* * *

AFINAL, parece que o apeadeiro do fundo da calçada da Gloria, que serve de cobertura ao elevador, já não é demolido, apesar dos graves inconvenientes que oferece, em caso de sinistro.

Temos esperança de que ainda virá um dia, mesmo sem ser por terramoto, em que a incaracteristica construção desapareça dali, para tranquilidade e segurança daspessoas que moram perto dela.

* * *

NUNO de Montemór publicou um novo livro—*O Avô*, com ilustrações de Clotilde Mateus. Dedica-o a Afonso Lopes Vieira. A sua leitura educa, confórta e emociona. Podia ser simplesmente em livro belo, mas é tambem um livro bom.

* * *

NO salão da Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra, realizou hoje uma conferencia subordinada ao tema "O mal do seculo" o ilustre homem de letras e publicista sr. Hemeterio Arantes.

* * *

VERSANDO o discutido assunto "As gares de Lisboa", temos em nosso poder um artigo do distinto investigador e nosso colaborador sr. Raposo Botelho, que dentro de dias publicaremos.

* * *

SEGUNDO nos informam, deixou de fazer parte do "Rotary Club", o sr. Alvaro Pedro de Sousa.

* * *

OBTEVE a maior votação para vice-Reitor da Universidade de Lisboa, o sr. dr. Ricardo Jorge (pai).

As heranças dos menores

Já o "Diario de Lisboa„ se tem ocupado, como aliás outros jornais, e nomeadamente ha dias o nosso colega "O Seculo„, de um assunto palpitante, que interessa centenas de pessoas e, o que é mais importante, centenas de crianças vivendo em condições precarias: a demora que ha nos tribunais na liquidação de heranças de menores e que se arrastam anos e anos.

Resulta disto que nos tribunais continua a haver litigios sôbre sucessão de heranças a favor de menores, com prejuizo destes e gaudio dos detentores, que por todas as formas (que a chicana á margem da lei facilita) pretendem que a questão se eternize.

* * *

Ha tempo o "Diario de Lisboa„ conseguiu sôbre o assunto recolher a opinião do sr. ministro da Justiça, que era o sr. dr. Manuel Rodrigues. O ilustre professor de Direito manifestou o pensamento em que estava de promulgar medidas tendentes a acabar com esses abusos.

Por falta de tempo, ou por outras circunstancias, o sr. dr. Manuel Rodrigues não se ocupou no "Diario do Governo„ deste assunto, que aliás chegou a estudar.

O apoio que o *Diario de Lisboa* o ano passado recebeu de dezenas de leitores, e a oportunidade agora (que o assunto se generalizou noutros jornais) de o tratar de novo, com vista ao ministro da Justiça, tambem ilustre professor de direito, sr. dr. Mario de Figueiredo—levam-nos a fazer algumas considerações.

* * *

A morosidade na instrução de processo crime, de um individuo que pode estar inocente, e que deseja aparecer ilibado de suas supostas faltas—já brada aos ceus.

Mas nos processos civeis revelam-se ainda mais perniciosos os efeitos dessa morosidade, especialmente nestes casos de heranças de menores, privados de educação, quando não de alimentos condignos, por falta de meios—havendo mesmo casos de miseria, sabe-o toda a gente, enquanto que o cabeça de casal, e seus amigos levam vida regalada.

Ha processos destes que se arrastam ha 10 anos e mais!

Estes factos, que não dizem respeito a um processo, mas a dezenas deles, com suas acções pendentes "em longo curso„—não os desconhecem, afirmamos, as pessoas que pela sua posição e pela sua autoridade especial, estão relacionadas com os tribunais. Não os desconhece o ilustre Ministro da Justiça.

São estereis os esforços legitimos que se fazem contra a chicana, e que passam pelas malhas da lei. Por outro lado, o rendimento dos bens em letigio oferece á parte detentora desses bens, desproporcionais elementos para a luta, sendo essa mesmo, quasi sempre, a pedra fundamental da eternisação das acções, com prejuizo do Estado, além do prejuizo, quasi extorsão, dos direitos das crianças.

Ha processos tão antigos que parecem tumulos, que se folheiam e cheiram a bafio, deles transpirando miserias morais, que a propria magistratura, coagida pela letra dos codigos, forçada pelos ilegitimos interessados, reconhece com indignação pessoal.

* * *

O *Diario de Lisboa* "sente" que este assunto—que não objectivamos em casos isolados para não entrarmos no campo do "sucesso jornalistico", mas, afinal, escandaloso—, precisa da atenção dos poderes constituidos.

Sabemos que isso está no proposito do actual e ilustre ministro da Justiça.

Porque não se inicia uma revisão de todos estes processos, começando pelos mais antigos, presidindo a ela a integridade e a competencia, para se recolherem dados necessarios para quem de direito dar o golpe de misericordia nesta injustiça social, e que teria o apoio de todas as consciencias sãs, e do mais alto espirito juridico do nosso país?

Por outro lado, ha que fiscalizar a aplicação dos rendimentos dos bens em litigio, que se perdem, se "escapam", enquanto os menores esperam, esperam indefinidamente o que é seu.

A classe dos escrivães é, no nosso país, geralmente honrada. Todos o sabem. Mas ha um conceito antigo que diz:

boa demanda, má demanda,
tem o escrivão da tua banda.

E a revista desses processos, que sugerimos, teria tambem o condão de apurar as excepções á regra de honestidade dos escrivães em Portugal.

DA Comissão de Iniciativa do concelho de Cascais recebemos o seguinte oficio:

.... Sr. Director:

Ao iniciar os seus trabalhos a nova Comissão de Iniciativa do Concelho de Cascais, nomeada por portaria do Ministerio do Interior, de vinte nove de Janeiro ultimo, e que ficou constituida pelos srs. 1.º tenente aviador Horacio de Faria Pereira, presidente; dr. Artur de Campos Figueira, delegado-administrador, e Francisco Lopes Moraes Silvano Junior. delegado-tesoureiro, vem apresentar a V. os seus cumprimentos, esperando encontrar sempre da parte do jornal que V. dirige o acolhimento e interesse que costuma dispensar aos problemas de interesse geral e regional do nosso Pais.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com toda a consideração e alto apreço —De V.. Pela Comissão de Iniciativa do Concelho de Cascais, O Presidente, *Horacio de Faria Pereira.*

O *Diario de Lisboa* terá muito prazer em prestar o seu modesto valimento a tudo o que represente vida e progresso para o concelho de Cascais.

* * *

O CAFÉ brasileiro está sendo anunciado e reclamado nas principais cidades La Europa, com uma profusão de cartazes jamais vista. Os muros de Paris estão cobertos deles.

Nós, que deveriamos consagrar á propaganda dos nossos vinhos, especialmente o Porto, um cuidado extremo, pouco ou nada fazemos.

Não seria realizavel e muito util a fundação, em Paris, de uma casa em que se vendesse o verdadeiro nectar a copo, ensinando-se assim praticamente o consumidor a distingui-lo das suas imitações?

Este alvitre varias vezes proposto á consideração dos interessados, mas logo abandonado, viria certamente a ser de grande eficacia e talvez de lucro. Quem se decidirá a pô-lo em pratica?

* * *

NO comboio rapido, partiu hoje para Vizeu, o sr. Governador Civil daquele distrito, que ha dias se encontrava em Lisboa, onde veiu tratar junto do Govêrno, de varios assuntos referentes aos concelhos do seu distrito.

No mesmo comboio seguiu tambem para o Porto e Coimbra o sr. dr. José Alberto de Faria, director geral de Saude, que vai aquelas cidades colher elementos para a nova legislação sôbre o exercicio de farmacia.

* * *

NUMA local em que se ocupa da fixação definitiva das dividas alemãs em reparações de guerra, o *Journal de Geneve* dá um certo relêvo á noticia de que o Govêrno de Portugal criou uma comissão especial destinada a estudar a aplicação, em *nature* ou em dinheiro, das reparações alemãs.

* * *

PROMETE ter um grande brilho a festa de arte que amanhã, pelas 15 horas, se realiza no Asilo Antonio Feliciano de Castilho, rua Correia Teles, 45, devendo o sr. dr. Joaquim Manso fazer uma conferencia sobre Antero do Quental.

Finanças

Fundos da Bolsa de Lisboa

Acontecimentos anormais sucedidos na Praça durante a semana, tiveram na Bolsa uma ligeira repercussão que se está esbatendo dia a dia, devendo preferivelmente atribuir-se tambem o seu pequeno movimento á situação economica internacional, reflexo de outros mercados de que o nosso está pendente.

Os Fundos do Estado todavia mantiveram-se, efectuando-se obrigações Externas da 1.ª série a 904$00, da 2.ª a 920$00 e da 3.ª a 968$00. — 1923 (ouro) 6 1/2 0/0 a 855$00 e 1912 (ouro) a 1.215$00, ficando este com bastante procura.

Os titulos bancarios fecharam: Banco Comercial de Lisboa, a 600$00; Banco Lisboa & Açôres, a 601$00; Banco do Minho, a 243$00; Banco Nacional Ultramarino, *coupon*, a 201$00; Banco Pinto & Sotto Mayor, a 1.000$00; Banco de Portugal, a 1.010$00, e Banco Português e Brasileiro, a 120$00.

Nas Companhias de Seguros efectuaram-se: Mundial, a 319$00; Sagres, a 890$00, e Tagus, a 500$00.

Nas obrigações sómente podemos registar firmes as da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, a 1.670$00 ficando comprador ao mesmo preço.

Nas Companhias diversas o movimento foi bastante diminuto, tendo todas as Companhias sofrido baixa.

Nas Colonias destacaram-se com alguma procura ás Companhias: Agricola do Cazengo, Agricola da Ganda, Agricultura Colonial, Cabinda e Ilha do Principe.

* * *

Nos Fundos Federais do Brasil é que se acentuou bastante movimento e procura, tendo fechado 1895, a 8.550$00; Porto Rio, 1903, a 9.600$00, e Funding, 1914, a 9.750$00.

* * *

Prazo sem movimento a notar.

* * *

Pagaram os seus dividendos durante a semana finda e a actual: Banco Aliança, Banco Comercial de Lisboa, Banco Espirito Santo; — Companhia de Seguros Fidelidade, Tagus; — e as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade e Tabaqueira.

* * *

A Camara dos Correctores admitiu á cotação na sua sessão de 14 do corrente os titulos das seguintes companhias: Portuguesa de Tabacos, Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, Colonial de Navegação, e bem assim 100.000 obrigações da Companhia Geral do Crédito Predial Português de juro de 8 0/0.

V. C.

A MUSICA

O concerto

Oskar Fried

e o recital Jaime Silva (filho)

A vinda de Oskar Fried a Portugal — a Lisboa — foi do mais alto interesse musical, e não logrou ninguem, apesar da espectativa em que estavamos todos e que, por si só, era já uma forte exigencia.

Dizer, por isso, que Oskar Fried, nalguns dias curtos e estafados do Carnaval, tão perto ainda, transformou a orquestra e deu ao publico — enfim! — a ideia do que é a Musica, é injusto, além de que Oskar Fried veio reger *um* programa, para o que dispôs de cinco ensaios em vez dos três da praxe, e sem querer atender a cançassos de seja quem fôr — "Vons vons fatiguez? Moi aussi je me fatigue!..." — usou de toda a autoridade, dominadora pelo seu grande saber e seu indubitavel condão de comando, para forçar os executantes a um trabalho exaustivo.

De que seja essa a salvação suprema, estamos nós plenamente convencidos. Mas de que ha entre nós quem trabalhe e queira trabalhar e tenha com as faculdades artisticas o condão do comando, tambem estamos convencidos e mais que moralmente.

De modo algum pretendemos assim diminuir o grande regente berlinense. Lá fica ele num pedestal onde o admiramos absolutamente, — isto é onde ele nos faz admirar absolutamente as obras que interpreta e de que ordena a execução. E reparando para a maioria das observações com que se consegue verdadeira transcendencia de interpretação, podiamos ficar pasmados pela sua simplicidade, não soubessemos nós que a simplicidade, afinal sinonimo neste caso de "clareza„ e "justeza„, é o cumulo da arte. Observar toda a gama do volume sonoro, desde o p p ao f f, os varios sinais, os andamentos marcados, o conjunto dum naipe sempre que é mister e a unidade de escola, procurar "ne belle sonorité, la plus belle sonorité, messieurs!...„, ouvir-se uns aos outros para não cair no disparate de haver preguntas e respostas musicais "desaparentadas„, enfim seguir fielmente a batuta que sublinha ritmos, determina planos, e através de tanto pormenor ergue o trecho na sua vida global, — como é simples, como é indispensavel.... e como é dificil....

Por isso, a toda a orquestra vão os nossos parabens, embora ela saiba tão bem, ou melhor do que nós, que se Oskar Fried ficou contente não atingiu ainda o maximo que podia ter atingido. E se até os artistas consumados estudam incessantemente.

Do concerto, pouco diremos: ha tão poucas semanas ainda que reclamavamos para as sinfonias de Beethoven "sangue e nervos"! Atendendo a que isto não quere dizer que se deva constantemente delirar e morder o lenço, foi uma maravilha de sangue e nervos, — de vida, — que Oskar Fried nos trouxe com a 5.ª sinfonia de Beethoven!... Nem a visinhança desse outro colosso que é Ricardo Strauss, com o seu "Till Eulenspiegel", de orquestração requintada e exasperada, e a sua inspiração profusa, fazem empalidecer o génio do Grande Surdo, que continua a ser para nós a maior revelação musical.

O "intermezzo" de "Hary Janos", do hungaro Kodaly (nenhum parentesco com Bela Bartok, antes o hungarismo" já nosso muito conhecido), foi uma nota amena depois de Ricardo Strauss e antes de Wagner, cuja abertura do "Tanhaüser" fechou o memoravel concerto.

Francine Benoit

Jaime Silva (filho)

No dia 3 de Março, vai ser pequeno o Teatro da Trindade para receber todos os admiradores e amigos do jovem artista Jaime Silva (filho), pianista de talento verdadeiro, do melhor e mais genuinamente valoroso que em Portugal se tem revelado nos ultimos anos para a Arte musical. A apresentação de Jaime Silva num recital de piano, exclusiavamente seu, marcado para as 2 e meia horas, deve encher de jubilo a grande população do nosso Conservatorio e todos quantos sentem a Arte com inteligencia, por se tratar de um aluno dos mais distinctos que terminou o concurso ainda ha um ano.

Na sua carreira triunfal Jaime Silva tem honrado bem os seus mestres, estando actualmente entregue o seu aperfeiçoamento ao ilustre professor de "virtuosidade„ e grande artista, sr. Viana da Mota.

Recital Lia Stuart

E' na quarta-feira, 27 do corrente, que a ilustre cantora argentina Lia Stuart efectua o seu anunciado concêrto no Casino Internacional do Monte Estoril, com acompanhamento da eximia orquestra que está ali a exibir-se.

O programa inclui obras dos mais afamados compositores, tudo levando a crer que esta segunda audição que Lia Stuart realiza entre nós constituirá um novo exito artistico e elegante.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marquesa de Ficalho, D. Alice Munró dos Anjos, D. Maria do Carmo Raposo de Oriol Pena, D. Mariana de Meneses Cruz, D. Valentina Morisson de Azevedo, D. Maria Emilia Calheiros de Lencastre, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria José Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Casmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Etelvina Gertrudes Gonçalves de Freitas Caio, D. Maria Luisa Barbosa e D. Albertina Paz Coimbra Ferreira.

E os srs.:

Conde de Margaride, Vasco Teixeira de Araujo e Melo Queiroz, Carlos Supardo, Antonio Canova de Faria, Mario Arrnela e Joaquim Ferreira Mateus.

E depois de ámanhã as sr.as:

D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Julia da Cunha Pimentel, D. Ana de Serpa Ferrari, D. Henriqueta de Azevedo, D. Judite Haultens Jardim, D. Maria Isabel Mendes Belo, D. Antonio Jorge Guimarães, D. Maria Margarida de Castelo Branco (Belas), D. Maria Luisa Ulrich Arouca, D. Maria Vilar e D. Virginia da Gloria Pizarro de Melo de Portugal e Castro.

E os srs.:

Dr. Aleixo Cesario de Sousa Ferreira, Jorge de Mendonça e Jose Viana Ferreira Roquete.

—Fizeram anos, no dia 21, a sr.a D. Nina Marques Pereira, filha do general sr. Alberto Marques Pereira, e, ontem, o sr. dr. Pedro Vicente de Morais Campilho.

A Caridade

No Politeama

E' amanhã á tarde que se realiza no Politeama, amavelmente cedido pela Empreza Luiz Pereira, a «matinée» de caridade, cujo produto se destina a favor dos sinistrados do Salão Foz, em cujo programa tomam parte artistas de todos os teatros de Lisboa, completando o espectaculo as revistas «Mulheres e Flores», representada por todos os sinistrados e «Abaixo o Cinema» que tanto exito obteve no São Luiz Cine durante o ultimo Carnaval, representada pelos mesmos artistas e «girls» que a desempenharam por essa ocasião.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional «matinée» estão a venda no camaroteiro do Politeama.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Ontem, mais uma vez este aristocratico «cine» foi um brilhante ponto de reunião recordando-nos ver na assistencia entre outras pessoas:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Ficalho, Condessa de Carnide, Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Beatriz de Lancastre, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Ana Pereira de Sousa Carrisso, D. Ema Barjona de Bivar, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Elvira Jara de Albuquerque d Orey, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Alice Froes Calheiros Burguete, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria Emilia Fassio de Aguiar, D. Madalena Firmo Cunha, D. Maria do Carmo de Carvalho Daun e Lorena Borges de Oliveira, D. Margarida Bastos Rocha, D. Maud Maria Cohen Fevereiro, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Laura de Freitas Simões, D. Virginia e D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Delfina Roma, madame Barreto, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Emilia Pinto Coelho, mesdemoiselles Burnay Paiva de Andrade, mademoiselle Rocha, etc., etc.

Amanhã ultima «matinée» em que se apresenta o actual programa.

No Central Cinema

Continua o filme «Espiões» a ser o grande acontecimento cinematografico da actualidade, atraindo todas as noites uma selecta concorrencia a este belo cine. Ontem recorda-nos ter ali visto as sr.as:

Condessa de Alferrarede, Condessa de Calhariz, Condessa da Atalaya, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Palmira Lucas Torres, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Adalgisa Portela, D. Laura Machado Vieira, D. Dulce Portela Simões, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria da Conceição Nazaré Oliveira Rio de Carvalho, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Julia Patricio Alvares, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

BOEMIA

Solar da Alegria

P. DA ALEGRIA, 56 Tel. 4325

HOJE — SABADO

sessão dedicada aos amigos do fado. **Alberto Costa** que domina o publico nos seus cantares inebriantes, considerada a mais colossal garganta do «Fado Fadista». ARMANDINHO, o melhor guitarrista no seu genero, acompanhado por GEORGINO DE SOUSA, e ainda varios cantadores de nome proporcionarão uma grande noite de fado.

Explendido serviço de cozinha, a preços razoaveis

AMANHÃ DOMINGO dia de familia

Sessão de fado que começa ás 10 horas

Seleccionada assistencia

URODONAL

ataca a arterio - esclerose

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

GARAGE AGUIA D'OURO

Tel. N. 5832 AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, 125

Venda de gasolina, oleos, pneus e acessorios

Salão Alhambra PARQUE MAYER

HOJE — Estreia da colossal rumbista Luisa de Lescar

e grande sucesso dos artistas **Marina Sierra e Didy Tambour**

ENTRADA LIVRE

ALCAÇARIAS DO DUQUE

Estabelecimento termal aberto todo o ano

Banhos, Duches, Irrigações, Inhalações e Tratamentos Electricos, aplicados na cura de doenças de pele, reumatismo, doenças de senhora e afecções nervosas

Aguas bacteriologicamente puras **Desinfecções a vapôr**

Rua do Terreiro do Trigo, 56 --- LISBOA --- Telefone C. 2432

SALDOS DE CALÇADO

para senhora desde esc. **50$00**, para homem desde esc. **60$00**.

Grande variedade de calçado barato para creanças.

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Olimpia Club

RUA DOS CONDES, 27, 2.º

GRANDE SUCESSO

os duetistas comico-sérios

GALI-BRESCIA

JANTARES Á AMERICANA

Escudos 10$00

Ceias economicas com

Entrada franca

Escudos 7$50

Fados e Duetos

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

São Luís

«Ceu de gloria»

Para um aviador, vêr um avião, pacifico ou guerreiro, erguer-se magestosamente na téla, basta para classificar favoravelmente um filme. E, por uma extensão exclusivamente sôbre aviação e façanhas simplicissima de ideias, se um filme se fundamenta e gira exclusivamente sôbre aviação e façanhas aeras, quer esse filme se intitule *Wings*, *Lilac Time* ou *L'E'quipoge*, ele é, inalteravelmente, *um dos melhores de todos*.

Para um cineasta — se me permitem empregar o termo na acepção generalizada, agora em voga entre os franceses — isso não é porém suficiente. E assim, nós — que percebemos menos de aviação que qualquer deita-gatos, mas um pouco mais de cinema que muitos aviadores — não gostámos de *Wings*, impecavel, ao que dizem, como espectaculo *do ar;* preferimos-lhe *Lilac Time*, que julgamos inferior quanto á técnica aerea — e parece-nos que, a ambos, sobreporemos na nossa preferencia *L'E'quipage*, por mais defeituosas que sejam as *aterrissages* e mais deselegantes as capotagens, a avaliar pelo interesse incontestavel da novela de Kessel e pelas apreciações imparciais da crítica estrangeira.

Esse *fraco* dos fortes aviadores leva-os até — e isso lamentamos — a tocarem o rabecão da crítica cinematografica, difundindo a sua ditirambica opinião em prospectos bicolores, que enternecem pelo entusiasmo heroico, mas não convencem como publicidade.

Não quere isto dizer que não nos cause admiração nem nos interesse a gloriosa conquista dos espaços. Mas... *à chacun sa place*. E ninguem nos poderá acusar jámais de ter escrito qualquer apreciação sôbre o «Dornier-Superwal» ou sôbre o *récord* do «Question-Mark».

Pôsto isto, *Ceu de Gloria* agradou-nos. Não pela fragilidade morosa do seu argumento; não pela inverosimilhança da maioria das suas situações, não pelo pitoresco scenografico da aldeola francesa *made in California*, com gansos convencionais e indumentaria de opereta — mas sim pela elevação sincera dos sentimentos que adornam as suas personagens, pelo bom-gôsto decorativo que supre a impropriedade do ambiente, pela excelente fotografia, rica de enquadramento, relêvo e suavidade, pela equilibrada e viva interpretação do seu elenco.

Coleen Moore, que tivemos o prazer da tornar a vêr, é a alma de todo o filme — uma alma cheiinha de candura, em que palpita um coraçãosito apaixonado e são. Voltou a conquistar-nos, como outrora.

Devemos-lhe uma reparação. Não a devíamos nunca ter sentido inferior a Clara Bow, que, depois do admiravel mas isolado triunfo de *It*, nos tem desiludido dos seus méritos.

Gary Cooper e os outros — muito bem. Só folta o nome do realizar: Georges Fitzmaurice.

"Amôr e Rugby„

Uma comédia desportiva, desempenada e fresca, animada por corpos que conhecem as delicias duma *douche*. O legendista confundiu mais uma vez *rugby* com *foot-ball americano*. Pouco faltou para lhe chamar *association*... Mas Dolores Costello e William Collier Junior, habitualmente tão mediocres, contrascenam com sinceridade e geito.

«A matinée de Cinema Educativo»

A' margem das já tradicionais *Matinées de Cinema Classico* que a Empresa do São Luís tem brilhantemente levado a efeito, na ultima quinta-feira realizou-se uma «Matinée de Cinema Educativo», em cujo programa estavam incluídos dois filmes admiraveis de ensinamentos e de valor cinegráfico: *Moana*, de Flaherty, a que já tivemos ocasião de render os nossos entusiasticos elogios e que mais uma vez nos impressionou vivamente pela pureza das suas intenções e da suas imagens imortais — as primeiras que vimos em pelicula pancromática; e *O Caminho da Fôrça e da Beleza*, de Prager, que, apesar da sua montagem bastante heterogenea, constitui a mais poderosa e eficaz propaganda de Educação Fisica filmada até aos nossos dias. Os efeitos naturais de *Moana* e a inteligente aplicação do retardador no exercicios e nos bailados do segundo filme formariam, só por si, um espectaculo inolvidavel.

A PROPOSITO DE "CYRANO DE BERGERAC"

CINEMA NÃO É TEATRO

Ha vinte e tal anos, quando a máquina projectora balbuciava ainda as primeiras tentativas de reprodução plástico-dinamica, os actores de cinema, recrutados por inteiro nos adeptos de Thalia, mutilados do verbo eloquente que, até ali, constituia o seu mais poderoso meio de expressão, procuravam substituir as palavras por uma mimica ridicula de surdos-mudos. Conjugavam o verbo beber rodando o polegar até á bôca e o verbo amar poisando as duas mãos no seio esquerdo. E' por isso que os nossos pais, cinéfobos, chamam ao Cinema "uma reprodução incompleta de mau teatro" e aguardam que o "movietone" lhes revele a forma definitiva do Cinema (!?)

Depois, conquistando terreno palmo a palmo, os cineastas dêsse tempo começaram a procurar libertar-se de tão mau antecedente, virando o feitiço contra o feiticeiro, isto é: tranformando a deficiencia proclamada (a ausencia do som) na qualidade fundamental das suas obras. Os gestos retrairam-se, condensaram-se, sintetisaram-se—substituindo ou, bem melhor, suprindo a verborreia; e David Griffith, De Mille, Delluc e Abel Gance criaram uma nova eloqüência: a Eloqüência das Imagens.

Foram porém tão lentos e titubeantes tais progressos, que muito bôa gente continuou e continua ainda teimando na sua primitiva opinião ácerca do Cinema, chamando-lhe "filho degenerado do teatro„ ou filho não sei de quê. E, ainda que conformados com a mudez dos interpretes, afirmam aos pés juntos que é ao teatro que o Cinema deve ir buscar todos os seus elementos, assunto e desenvolvimento, interpretes e enscenação, efeitos e processos, abrindo uma excepção para a scenografia a que êles, por uma reviravolta irracional do paladar, preferem o ambiente natural, com arvores que sejam árvores e castelos que sejam castelos—sem se lembrarem de que, na tela, uma árvore é afinal a imagem duma árvore e um castelo a imagem dum castelo, não importando pois a natureza do assunto filmado mas sim o seu efeito fotogénico.

Eis que surge no cartaz dum animatografo de Lisboa um filme que nem de encomenda reuniria tantas das condições aconselhadas pelos caturras citeatrófilos: "Cyrano de Bergerac„, extraído da "comédie héroique„ de Rostand, interpretado por Pierre Magnier, excelente interprete do palco, e realizado por Auguste Genina, um dos mais competentes enscenadores europeus. Para cumulo, "Cyrano de Bergerac„, filme, foi decalcado scena a scena, quási verso a verso do poema de Rostand — não tendo pois sido adaptado á tela "com extrema liberdade, afastando-se grandemente da obra do poeta, o que lhe prejudica "em parte„ (sic!) a essencia lirica„, como se diz na critica do "Cinefilo„, jornal que, sendo dirigido por uma irrefutavel autoridade teatral, deveria pelo menos acertar na apreciação dos filmes extraidos das peças de teatro....

Ora foi este decalque formal, e provavelmente bem intencionado, que prejudicou "completamente„ a essencia lirica da obra teatral, transformando além disso a obra cinegrafica num pastelão informe, que um horrivel colorido sobrecarrega ainda mais.

Scenarios, marcações, caracterisações, a sucessão das scenas—tudo decorre como na peça. Apenas se eliminou a celebre apresentação dos Cadetes da Gasconha ao Conde de Guiche, no segundo acto, e a gazeta de Cyrano, no quinto; se encurtou o monologo do nariz, no primeiro, a scena da varanda, no terceiro acto, e outros trechos excessivamente verbosos. De novo, apenas se vê uma ou outra caminhada fora dos dominios do palco, e um pouco mais de figuração, umas mais amplas dimensões no acampamento de Arras, uma curta scena com Luís XIII que, essa, não vem nada a proposito, (será nela que o nosso colega do "Cinéfilo„ encontrou a "extrema liberdade„ da adaptação?), o episodio da Porta de Nesle (e, esse mesmo, evocado na sua devida altura, pelos frequentadores da "Rotisserie des Poètes„), a reconstituição assaz curiosa de algumas das sete maneiras descobertas por Cyrano para "violer l'azur vierge„, a morte de Cristiano e o atentado na rua contra o espirituoso autor das "Voyages Imaginaires„. O resto manteve-se inalteravel a ponto de serem incluidas scenas de efeito cinegrafico nulo, como a da balada do duelo. Nós, que conhecemos bem a peça e a vimos interpretada pelo proprio Pierre Magnier, reconhecemos a sua gesticulação "ne varietur„ e chegamos a surpreender-lhe, pelo mover dos labios, alexandrinos inteiros! Pierre Magnier interpretou cinema a recitar teatro!

Não se descreve o efeito deploravel causado pela sensação de "sentir" entrecortados os iambos limpidissimos de Edmond Rostand, para poisar os olhos na turva prosa das legendas. De duas uma: ou Auguste Genina se deveria ter decidido a modificar de "fond-en-comble" a ordenação das scenas de "Cyrano de Bergerac", libertando-se daquela maneira pastosa de animar, em que se adivinha um ponto e um contra-regra, ou aguardar serenamente a industrialisação do cinema falado e sonoro,—conforme as suas pretensões em 1923 fôssem realizar um bom filme cinematografico, ou perpetuar em ambiente condigno uma admiravel peça teatral. Assim, não fez nem uma coisa, nem outra. Não, meus amigos! Cinema nunca foi, não é, nem será jámais Teatro!—A. R.

Odéon

«Sempre a andar»

Quando vimos *The Strong man (Atléta á fôrça)*, aproximamos sem hesitações — embora não a ponto de os confundirmos... — Henry Langdon de Charlie Chaplin, Torquato de Charlot. *Tramp, Tramp, Tramp* veio afirmar mais ainda a nossa comparação ousada — mas justa.

Harry Langdon é dos poucos actores de cinema capazes de representar a solo. A situação mais humanamente banal, um ataque de sono ou uma constipação, são pretextos suficientes para que Harry Laugdon revele as suas excepcionalissimas faculdades mimicas.

Harry Langdon é capaz de exteriorizar o sentimento mais intimo, a mais recondita e ténue emoção, por um simples piscar dos seus serenos olhos de criança, por um imperceptivel arquear da sua boquita microscopica. No seu rôsto redondo de boneca, enfarinhado como o de uma musmé, reflectem-se todos os cambiantes da sua alma ingénua e namorada.

A sua arte — e é grande, a sua arte! — nem todos a compreendem ainda, tal como a de Charlot, o qual, durante longos anos, passou por ser o maior de todos os *cómicos* da téla — ele, que é o maior, o mais humano, o mais profundo, o mais sincero de todos os trágicos da vida!

"Romance de artista„

Um modêlo de delicadeza, de finura, de interpretação e de cinematografia! Os limites tiranicos do espaço obrigam-nos a resumir uma apreciação que desejariamos tão grande como a impressão que o filme nos causou. Mas talvez seja melhor calar, depois de tais palavras e de citar os nomes de Al Rockett, realizador, e de Billie Dove, Lewis Stone, Lloyd Hughes, Arthur Hoyt e June Mathis, feliz autora do *scenario*, qualquer comentario sensaborão — e inutil.

«O Principe Orloff»

Da opereta de Bruno Granichs taedten, tão popular entre nós, extraíram Liddy Hegenwald, J. e L. Fleck o belo filme que Vivian Gibson, Ivan Petrovitch, George Alexander, Hans Junkermann e Evi Eva desempanham a primor — e René Bohet a deliciosa partitura que o acompanha e que é, indiscutivelmente, uma das suas mais brilhantes adaptações musicais.

Um grande abraço a René Bohet — na impossibilidade de os dar tambem a todos os outros.

"A viagem imaginaria„

Uma *madureza* simpatica de René Clair, aliás sem consequencias. Bôa imaginação — mas mau cinema onirico, devido á *platitude* inverosimil da iluminação e da fotografia.

Algumas scenas resultam, como as da Notre-Dame e as do Museu Grévin. Outras perdem-se pelos adereços e indumntaria de revista pindérica. Maurice Schutz, na velha bruxa, Jean Borlin, revelando-se no protagonista, Dolly Davis, Albert Préjean, Jim Gerald, Paul Olivier e Marguerite Madys — constituem o elenco.

O publico sorriu — como se desejava. Porque não lhes mostram tambem *Entr'acte*, do mesmo autor e de identicas directrizes? — RETARDADOR.

P. S. — Por absoluta falta de espaço só na proxima página será publicada a nossa apreciação crítica sôbre os actuais programas do Tivoli e do Olimpia.

A "SOCIEDADE UNIVERSAL DE SUPER-FILMES"

apresenta brevemente no São Luiz

VERDUN, VISÕES DA HISTÓRIA

Um filme de LEON POIRIER

GRANDE CAFÉ NACIONAL
R. 1.º DE DEZEMBRO—LISBOA
Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta.
Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée.
Grande Salão de Bilhares
O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
C. do Sacramento, 23, 1.º (ao Chiado)

Chá das cinco

Iniciação

Alves Martins! A chama que aquecia a sua alma de poeta apagou-se ontem. Este «chá», que hoje transcrevemos, é a historia humilde e sentida do seu primeiro amor.

Era aqui mesmo neste quarto. Nada mudou. O mesmo papel amarelado a forrar as paredes, o mesmo armario, a mesma secretaria, o mesmo leito — a mesma paisagem triste para além dos vidros da janela, onde um pobre rapaz de quatorze anos se debruçava, para a gloria instintiva do primeiro amor!

Ao lado, batida em cheio pelo luar, o luar quente das noites pecaminosas de Agosto, a varanda da Maria da Luz!

Eram vesperas de exame. Mas sôbre as orações e as datas dos compendios, na perturbação doentia dos desejos precoces, com os grilos cantarolando nas relvas do quintal—eu lembrava um palmito de cara, desenxovalhado e fresco, onde luziam uns olhos castanhos em amendoa — um narisito levemente arrebitado — uma bôca, em sangue, que era uma tentação.

Lembrava, sobretudo, um sinalsito na face esquerda, e umas ondas negrissimas de cabelo, que eu tanto gostava de desmanchar! Era a Maria da Luz!

O primeiro beijo fôra dado numa tarde, no quintal, á sombra duma velha aveloeira. Começavam as arvores a florir.

Ela acabava de ensaboar umas roupas, *chambreco desapertado, saia arregaçada pelos joelhos... Cantarolava uma quadra minha:*

A nossa vida é um comboio,
Os anos são estações...

Todo o quintal parecia viver da harmonia embaladora da sua voz. Vinham aromas perturbadores nas asas do crepusculo...

Os tuneis são as tristezas,
Apiadeiros-paixões!

Pobre Maria da Luz! Já lá está. Tisica, morreu tisica. E, agora, lembrando neste quarto, um quarto historico na minha vida, — o quarto da minha adolescencia!, — toda a anciedade angustiosa dessa primeira iniciação, protesto contra a morte que tudo leva—e o meu instinto parece regressar á febre impaciente dos seus quatorze anos em flôr!

Sim, nada mudou. E' a mesma secretaria, o mesmo leito. Acabei de estudar.

São dez horas da noite. Apago a luz. Reso um Padre-Nosso, *uma* Ave-Maria.

Mas não durmo. Quero resar mais—e não posso. Começo a tremer—a chorar.

Ai! como a noite é cruel, como o silencio pesa! Nisto calam-se, em casa, todos os rumores. Apuro o ouvido: tudo dorme.

Salto da cama, a tremer. Devagarinho, para não tropeçar nos moveis, envergo, ao acaso, o que primeiro chega ás minhas mãos.

Tateio, na escuridão, procurando as portas da jenela. Abro-as, e vejo a noite, uma noite cerrada, uma noite sem estrelas. A varanda da Maria da Luz, indiferente, fechada, sem luar, tem o silencio aigido dos tumulos. Que importa? A minha febre não acalma. Vou subindo a vidraça, vou subindo, devagarinho, devagarinho, para não despertar ninguem...

Então, no seio frio da noite, debruçado da janela, volto a chamar, tremendo, como outróra:

— Maria da Luz!... Maria da Luz!... Oh Maria da Luz!...

Alves Martins

CEU de GLORIA
no São Luiz Amanhã matinée

UM TESTAMENTO

Entrará num Museu

uma obra de arte desconhecida

de Rafael Bordallo Pinheiro

O testamento de Magalhães Lima...

Têm tido varias reuniões os testamenteiros, encarregados de realizar a divisão generosa da herança do dr. Magalhães Lima, ha três meses falecido.

Na ultima, assentou-se, segundo julgamos saber, já em algumas disposições definitivas. Assistiram a essa reunião os testamenteiros, que o são por esta ordem, Artur Tavares de Melo, Elio de Melo Rêgo e dr. Saraiva Lima, este, primo do intemerato jornalista republicano.

A fortuna deixada pelo dr. Magalhães Lima está calculada em 1.000 contos de réis.

Deu base principal a esta fortuna, a importancia recebida pelo antigo director da *Vanguarda*, quando deixou *O Seculo*, que fundara com outras pessoas e que ficou depois na propriedade unica de José Joaquim da Silva Graça, que vive presentemente em Paris. O feitio economico de Magalhães Lima, uma prudente administração de seus bens e a valorização automatica de outros, permitiram amealhar, em moveis e imoveis, aquele valor.

Metade de herança distribuia-se a 4 sobrinhos: duas filhas do irmão, o ilustre escritor sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, e dois filhos do seu cunhado, o dr. Julio Henriques, notavel professor que foi da Universidade.

A outra metade e varios legados, toda de beneficencia, e a duas ou três disposições pessoais do falecido.

Deduzidos os encargos naturais destas coisas—e como se sabe os testamenteiros não foram contemplados sequer com uma lembrança—, metade da herança, cerca de 500 contos, terá pois a aplicação referida: a construção de um simples mausoleu, nos Prazeres, a acquisição de uma obra de arte para o Museu Rafael Bordalo Pinheiro. e a divisão por casas de beneficencia, centros escolares republicanos, e casas de jornalistas, e ainda á publicação de um livro de escritos ineditos de Magalhães Lima.

* * *

Da publicação do livro, obra que terá interesse politico, e mesmo literario, e que não é aquele que já veiu anunciado "Os meus amores", e que seria constituido por desenhos de figuras morais da historia portuguesa—está encarregado o sr. Alvaro Neves, publicista distinto.

O Mausoleu vai ser feito por um artista de merito, indicado pela Associação dos Arquitectos, e será simples, como a vida de Magalhães Lima, estando para ele destinados 50 contos, "Viveu e morreu republidano„ é a divisa-legenda desse sobrio monumento tumular, que veremos no Cemiterio dos Prazeres.

Na aplicação de importancias de beneficencia, entram em primeiro lugar o Centro Escolar Magalhães Lima, o Asilo de S. João, de meninas desamparadas, a Cruz Vermelha, e centros republicanos, mas que tenham escolas.

A' cabeça estão tambem o Sindicato dos Profissionais de Imprensa, que receberá 6 contos, a Casa dos Jornalistas de Lisboa, que receberá outros 6, e a associação congenere de jornalistas do Porto, que receberá importancia igual. Como se sabe, Magalhães Lima fez toda a sua vida de jornalista em Lisboa, e até o fim da sua vida teve sempre um grande afecto pela profissão.

* * *

Quantos á aquisição de uma obra de arte para o Museu Rafael Bordallo Pinheiro....

Esta disposição testamentaria marca a predilecção que Magalhães Lima tinha pela obra do grande artista de ceramica e do lapis, pela sua memoria de português, representativo.

Os testamenteiros, procurando ir ao encontro do pensamento de Magalhães Lima, encararam varias hipoteses para a realisação da sua vontade expressa.

E um dos meritos do testamento do falecido escritor e jornalista é o de revelar uma obra de arte desconhecida, inedita descrição, e que está em poder da filha unica de Rafael, a ex.ma sr.a D. Helena Bordallo Pinheiro, irmã do falecido artista Manuel Gustavo.

Familia de artistas, constituindo uma dinastia, iniciada pelo pintor, escultor e gravador Manuel Maria, morto em 1880, continuada pelo grande Rafael, por Columbano, o insigne pintor, por D. Maria Augusta, a delicada artista das rendas, e que foi tambem pintora distinta, por Tomaz Bordallo, notavel professor, artista da pedagogia, predestinadas mãos de artifice—calcula-se o carinho com que a sr.a D. Helena Bordallo Pinheiro guarda essa obra de arte, que seu pai fez de proposito para ela, como presente do noivado, ha 30 anos, e em cuja execução pôs todo o seu talento, amassado de ternura paternal, sob o sopro de artista de fulgor!

Trata-se de um serviço de faiança para jantar, constituido por centenas de peças, de simples mas delicada inspiração, e com motivos graciosos portugueses. Ha duas côres, que dão esmalte, esse serviço, que nem sequer está exposto na sala de jantar da ilustre senhora, que o possue, vai passar para o Museu Rafael Bordallo Pinheiro.

A sr.a D. Helena Bordallo, compreendendo o pensamento de Magalhães Lima, querendo ajudar os testamenteiros a solucionar esse problema de arte, transigiu em desfazer-se do presente de seu pai, que afinal passa para o Museu, que é como se fosse a propria casa de Rafael, tantas são as demonstrações do seu genio, do seu espirito e do seu acrisolado portuguesismo que lá se patenteiam.

HERTZIANA L.DA
RUA AUGUSTA, n.º 280, 1.º
Comunicamos com grande prazer a todos os radiofilos que acabamos de abrir a nossa casa, e que nos especializamos em material americano de primeira ordem.
Convidamos os amadores a visitar o nj salão de vendas na Rua Augusta, 280, 1.º, e nosso stand na Exposição de T. S. F. no Salão de Belas Artes, á Rua Barata Salgueiro, onde apresentamos as ultimas surprezas em radio-receptores e peças soltas.

UM EXITO

UMA bela peça em scena no Apolo

«A pequena do Bristol»

Todos os assuntos versados nas colunas deste jornal, não raro deixam de provocar um aplausos, ás vezes um comentario, quasi sempre uma carta. Dar publicidade a todas as opiniões — e bem quizeramos fazê-lo a meude — seria totalmente impossivel para a exiguidade do tamanho do *Diario de Lisboa*. Todavia, quasi por excepção, não resistimos á tentação de publicar a carta que vai lêr-se, pitoresca por vezes, mas sincera no seu significado e nos seus intuitos, em pról de uma Arte que nos tem tido sempre como defensores e como apostolos.

Sr. Redactor: — Sou lavrador, sou alentejano e sou *teatreiro*, como todo o portuguesinho valente. A vida no *monte*, em determinadas datas, torna-me triste, sorumbatico, neurastenico. O tédio invade-me a alma e uma saudade vivissima recorda-me esta Lisboa onde eu vivi largos anos, nos tempos do bico de gaz sem a manga de incandescencia. Por temperamento, não vejo outros espectaculos que não sejam de teatro. E porque li atentamente o artigo do *Diario de Lisboa* frizando os encantos da função que se realiza no Apolo fui-me de abalada até á rua da Palma, vêr *A Pequena do Bristol*. Deixe-me ter a vaidade de lhe confessar que não sou um leigo em assuntos teatrais e dê-me licença para o felicitar pelas verdades citadas no mencionado artigo. A peça é realmente digna de vêr-se e se não fôra a febre que afasta o publico do teatro, aliás injustificada, suponho que, como nos meus tempos, ela seria mais do que um sucesso, um autentico triunfo. *A Pequena do Bristol* tem as melhores qualidades de sedução e é um belo espectaculo em toda a parte onde haja consciencia e bom gôsto. Quanto ao desempenho deixe-me ainda confessar-lhe que fiquei plenamente satisfeito. Ester Leão, belo temperamento de comediante, que eu não via desde a sua *Severa* e dos *Dois Garotos*, é uma actriz e uma actriz a valer, sem necessidade de adjectivos e de citações. Alexandre de Azevedo, actor primoroso, lembrou-me as noites no antigo D. Amelia quando ele contrascenava com os Rosas e o Brazão, sendo de mestre aquela sua scena quando se véste de mulher. Sofia Santos, que continua trazendo a marca acreditada das comédios do velho Gimnasio, encantou-me com a sua graça natural e com a sua maneira. Vasco Sant'Ana, que eu vi pela primeira vez fazer comedia, é um artista brilhante e um cómico de invulgarissimos recursos histrionicos. Jorge Grave, perfeito, completo, deu-me um *patricio* sincero, verdadeiro, até quando diz a frase, tão alentejana: *E! Tanta familia!...* Abilio Alves tem o realce e o recorte do galã bem português e que eu já adivinhára, um dia, ao vê-lo na *Feiticeira*. Izilda de Vasconcelos e Maria Sofia são duas figuras destacantes, de uma rara elegancia, assim como Aurora Dubini e Maria Campos são elementos que se destacaram, a primeira numa caricatá e a segunda, buliçosa e gentil, numa criadinha galante e ladina. Ora isto, como se vê, é um conjunto de valores que merece carinho e que a verdade manda proclamar. Fazendo-o, eu satisfaço o meu espirito, afirmo principios de arte e de bom gôsto de que me orgulho e dou-lhe a V. razão, com o desejo de que outros jornalistas, com olhos de vêr, continuem a praticar estes actos de Justiça, tão faceis e tão necessarios. — *Francisco Salgado da Fonte.*

Condes
O Brigadeiro Gérard

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A ULTIMA ORDEM

A LEI SECA...

UMA
exposição
de vinhos
do Porto
inaugurou-se no Tivoli

O nosso "Porto" tem um renome universal tão grande como o "Champagne". E isso deve-se, em grande parte, a algumas casas portuguesas que, em anos seguidos, de escrupuloso comercio, acreditaram as suas marcas nos principais mercados estrangeiros.

Dentre essas casas, é de inteira justiça destacar a firma A. A. Calém, L.da, do Porto, que desde 1859 se vem dedicando á exportação de tão precioso produto.

Nos ultimos tempos, varios obstaculos têm surgido ao regular desenvolvimento do comercio de vinhos do Porto para o estrangeiro. E, assim, a casa Calém resolveu desviar uma parte da sua produção para a venda interna.

Os seus representantes em Lisboa—os srs. Braga, Bastos & Samuel, L.da, da Rua do Alecrim—resolveram, então, organisar em Lisboa, uma exposição dos melhores vinhos que ostentam a acreditada marca.

Essa exposição—que o publico póde admirar no elegante *foyer* do *Tivoli*.—marca pelo seu interesse e pelo seu bom gosto.

Numa *vitrine* com três planos, acham-se dispostas diversas garrafas das três grandes marcas da conhecida casa: "Calém 1870", "Porto-Calém" (1900), e "Universal". E entre elas interessantes fotografias e valiosissimos troféus: as medalhas de ouro e prata da Exposição Industrial do Palacio do Cristal, os "Grand-Prix" das Exposições do Rio de Janeiro (1908), de Paris (1898), de Lyon (1898), de Dijon (1898), de Tours (1904) e uma das duas maiores recompensas concedidas na Exposição de Paris, de 1900, aos vinhos do Porto.

A lotaria de hoje

4615...	400.000$00	822...	3.000$00
7246...	60.000$00	1800...	3.000$00
43...	20.000$00	4958...	3.000$00
220...	3.000$00	5357...	3.000$00

Leite puro dos estabulos em Vialonga, de A. LOBO DA COSTA
distribuido ao domicilio em vasilhas de aluminio e seladas, nas Av. Nóvas, Estefania, Rego, Campolide, Moraes Soares, Conde Redondo, Campo Sant'Ana, Almirante Reis, Av. Liberdade, Rato e P. Rio de Janeiro. Pedidos á Av. da Republica, 37 D, Tel. 2883 N.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O ponto de reunião escolhido das familias
Chás Dançantes
Jantares e Ceias
Quintas-feiras e sabados
DIAS DA MODA

JORNALISTA E POETA

Faleceu
em Vizeu
o nosso antigo colega de redacção
Antonio Alves Martins

O telegrafo trouxe-nos hoje a dolorosa noticia do falecimento do nosso antigo e querido camarada de redacção, dr. Antonio Alves Martins, que ha cêrca de dois anos fôra obrigado a retirar-se do jornalismo por motivo de saude.

Alves Martins, que trabalhou ao nosso lado desde o primeiro dia em que saíu o *Diario de Lisboa*, deu a este jornal uma notavel colaboração literaria, não tendo perdido o contacto com os seus leitores ainda mesmo nas horas de desalento em que a doença o obrigou a recolher ao Sanatorio da Guarda, donde escreveu para a nossa secção *Chá das Cinco* uma série de crónicas modelares, que revelam alguns aspectos interessantes da sua grande alma de poeta torturada por uma ansia de perfeição, de beleza e de bondade.

ANTONIO ALVES MARTINS

Alves Martins era estructuralmente um poeta. Desde as liricas da «Anunciação», que foi recebida com alvoroço pela crítica literatura, até á biografia poetica de «S. Francisco de Assis», a sua lira não se cansou de cantar a mulher, o amor, a doçura do lar e a harmonia da vida.

O jornlismo foi um curto parentesis na sua obra literaria. O encanto inédito da reportagem nunca o seduziu. Fez jornalimo por diletantismo; nunca teve a paixão profissional do reporter. A vida febricitante dos jornais, não a sentia. Mas tudo quanto saía da sua pena era bem escrito. O homem de letras revelava-se nele a cada passo através do jornalista.

Uma anecdota que dá bem o seu feitio desprendido e a tortura intima em que andava sempre mergulhada a sua alma de poeta:

Um dia, caiu na redacção a noticia telefonica dum atentado sindicalista contra um industrial que toda a gente conhece. Alves Martins era, áquela hora, o unico redactor disponivel para se pôr em campo e fazer a reportagem do acontecimento que tinha emocionado Lisboa inteira.

Como era seu costume, nas horas em que o serviço do jornal não apertava, Alves Martins media a redacção em grandes passos desalentados, que iam desde a janela até á porta do corredor.

Toda a gente vibrou com a noticia, menos ele. A campainha do telefone e os berros que se seguiram não tinham conseguido acordá-lo. Recebeu a indicação para fazer o serviço, como se recebesse a noticia mais insignificante deste mundo.

— Tu não conheces Fulano? (Era o industrial que toda a gente conhece).

E Alves Martins com uma santissima indiferença pela importancia do acontecimento *à sensation*, respondeu textualmente:

— Não. Eu só conheço a minha dôr.

Mas se não era um jornalista, embora tivesse escrito algumas páginas muito belas de jornalismo, era incontestavelmente um poeta. Os seus versos primorosos, cheios de encanto familiar na *Mulher de Bençam* e de ternura mistica em *S. Francisco de Assis*, são a unica herança que o nosso saudoso camarada deixa aos seus filhos. Morre com pouco mais de trinta anos e deixa viuva a senhora D. Isabel Maria Séves de Oliveira.

O telegrama que nos anuncia a sua morte acrescenta que o nosso querido camarada faleceu ontem em Vizeu, terra da sua naturalidade, ás sete horas da tarde, vitimado por uma sincope pulmonar e que o seu funeral se realiza hoje, ás quatro horas da tarde, para o cemiterio de Vizeu.

Alves Martins, depois da cura de repouso que tinha feito no Sanatorio da Guarda, encontrava-se relativamente bem e ainda ha poucos meses o abraçámos em Lisboa, com um belo ar de saude que uma longa permanencia em terras da Beira lhe emprestou.

Depois de concluir a sua formatura em Direito, dedicou-se ainda durante algum tempo á advocacia, tendo sido ultimamente nomeado escrivão de direito em Vizeu, onde vivia na companhia de sua mãe, cuja dôr compartilhamos neste momento enternecidamente.

A sua esposa e a seu cunhado, o sr. dr. Séves de Oliveira, apresentamos igualmente a expressão do nosso profundo pesar.

DE LUTO

D. Maria Rita da Silveira e Costa

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Rita da Silveira e Costa, de 77 anos, solteira, natural de Borba. A extinta, dotada de raras virtudes, era cunhada do sr. Adriano Augusto Ferreira Peres de Abreu, tesoureiro das Execuções Fiscais de Lisboa, e tia dos srs. dr. José Francisco Ramos e Costa, Reitor do Liceu de Pedro Nunes, Diogo Candido Ramos e Costa, oficial das alfandegas e Francisco Antonio Ramos e Costa, aluno do Instituto Superior Tecnico.

O funeral sai amanhã, ás 14 horas, da Travessa de S. Sebastião, 31, para o cemiterio dos Prazeres.

Quer um bom Vinho do Porto genuino e velho?
Peça em todas as boas casas os da
"COMPANHIA VELHA"
FUNDADA EM 1756 pelo Marquês de Pombal
Marcas recomendadas "FUNDADOR", "MESTRE DE AVIZ", "RESSECO", "FESTIM", "BAINDE" e "FELICIA DO DOURO"
Deposito: Praça dos Restauradores, 14
TELEFONE NORTE 3924

Pelos teatros

Alves da Cunha

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se na quinta feira: uma recita de homenagem ao ilustre actor Alves da Cunha, promovida por um grupo de amigos e admiradores do festejadissimo artista. Sobe á scena, em primeira representação em Portugal, a peça «O autoritario», de Henri Clerc, versão do nosso querido amigo e notavel critico Avelino de Almeida.

«O autoritario»—obra escolhida e preferida pelos maiores actores, que nela podem revelar todas as facetas dos seus recursos histrionicos—tem em Alves da Cunha um dos mais geniais criadores.

Depois do espectactaculo, pela 1 hora da madrugada, será oferecido ao prestigioso actor, no restaurante Trasmontano, uma ceia de homenagem.

«Topaze»

A peça «Topaze» que, em festa artistica de Robles Monteiro, sobe á scena no Teatro da Trindade, na proxima terça-feira, tem a seguinte distribuição:

«Topaze», Assis Pacheco; «Muche», Luis Leitão; «Tamise», Vital dos Santos; «Castel-Benoc», Robles Monteiro; «Roger de Berville», João de Almeida; «Bibouchon», Pinto Ramos; «Um jornalista», Delmiro Rêgo; «Um policia», Luis de Campos; «Suzzy Courtois», Amelia Rey Colaço; «Ernestina Muche», Maria Cristina; «Baronesa Pitor-Vergnioles», Emilia de Oliveira; «Uma dactilografa», Maria Brandão; «Bertin», Maria Lalande; «Seguedille», Barroso Lopes.

Teatro Variedades

Para a exploração do Teatro Variedades acaba de formar-se uma empreza, tendo á sua frente o artista George Botgen e o secretario teatral Cesar de Lemos, cujos trabalhos começam já na proxima segunda-feira, sendo a peça de estreia, com novo elenco artistico, a revista «E siga a dança,..» A «première» deve realizar-se na primeira quinzena do proximo mês.

Maria Carlos

Desligou-se da Companhia Ilda Stichini a actriz Maria Carlos—um dos valores femininos mais interessantes que ultimamente se revelaram no teatro de declamação, onde lhe está reservado um futuro brilhante.

Atrás do reposteiro

No dia 25 do proximo mês embarca em Lisboa, no «Massilia», a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no dia 5 de Abril faz a sua estreia no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, com a peça «Romance».

—Os ensaios da peça «O monstro dos olhos verdes», a representar no dia 8 de Março, na festa de Nascimento Fernandes, no teatro Avenida, por este artista, Auzenda de Oliveira, Amarante e Chaby Pinheiro vão ser dirigidos por este artista, que interpretará o primeiro papel.

—A ordem dos trabalhos no Maria Vitoria é a seguinte: continuação, até 30 de Março, com «A Ramboia», da exploração da companhia Hortense Luz, que no dia 1 de Abril se estreia no Sá da Bandeira, do Porto; obras no teatro durante este mês e estreia, no dia 1 de Maio, da empreza Ramon Torralba-Silva Tavares, com Ilda Stichini e Adelina Fernandes á frente.

—No Apolo estão concluidos os ensaios da comedia «Três horas em balão», para se seguir a «Pequena do Bristol», tendo-se iniciado os da peça de grande espectaculo «Rocambole», extraida do romance deste titulo.

—Definitivamente, é na proxima quarta feira que sobe á scena, no teatro Politeama, pela Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, a nova comedia burlesca «O Batoque», adaptação de Felix Bermudes.

—Na «matinée» de amanhã no Coliseu, a ultima em que tomam parte o ilusionista Chéfalo e os anões de Magda, têm entrada gratuita as crianças que vão acompanhadas.

—O guarda-roupa da nova revista «Babylonia», que subirá á scena no teatro da Trindade, será do «costumier» A. Paiva.

—No S. Luis continua em pleno exito «O Ceu de Gloria». Além da celebre super-produção «Variedades», com Jannings, o programa da «matinée» de quinta feira inclui um filme de Greta Garbo.

—Não se confirma a noticia da saida do actor Rafael Marques da Companhia Ilda Stichini.

—Confirma-se a noticia, que ontem demos, de que vai regressar ao teatro de revista a actriz Ilda Stichini.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 —«Uma mulher que não mente».—«A ceia das sogras».
Trindade—A's 21,30—«Entre giestas».
Ginasio—21,30—«Morgadinha de Valflor».
Avenida—A's 21,30—«O Pé de Salsa».
Apolo—A's 2 ,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje e ámanhã
ENTRE GIESTAS

Teatro Apolo Tel. N. 4129
Companhia de que fazem parte Ester Leão, Alexandre de Azevedo e Vasco Sant'Ana
HOJE—A's 9 1/2
Exito incomparavel
Estonteante alegria
Graça
ás pilhas
A pequena do Bristol

Prisão de Ventre

nalito fétido, lingua suja, enxaqueca, dores de cabeça, nauseas, peso no estomago, mau gosto na boca, enjôos, acidez, excesso de bilis, congestões, hemorroidas, gorduras, curam-se e evitam-se radicalmente com TABLETAS LUAN. São faceis de tomar, não requerem dieta, podem tomar-se ao meio das refeições, conservam limpo o intestino, evitam as infecções, não irritam, não causam dores, NUNCA PREJUDICAM e devem usar-se sempre que haja necessidade de um bom laxante ou purgante.
Cx. 12$00. Vende-se no Porto na Drogaria Moura, Lourenço, Castilho e farmacias Lemos e Birra, e em Lisboa: Teixeira Lopes, Azevedos, Rocio, e R. do Mundo, bem como nas principais farmacias do País. Pelo correio, 13$00.
Deposito geral: R. do Almada, 91, 2.º—Porto.

Doutor Luiz Gonçalves Forte
juiz da Relação aposentado
Missa do 1.º aniversario
Bertha de Gaulartt Caldas Forte participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que no dia 25, segunda-feira, pelas 11 e meia se rezará na Egreja de S. Domingos uma missa sufragando a alma de seu querido e saudoso marido Dr. Luiz Gonçalves Forte.

D. Amelia Plantier Damião
Missa e Trasladação
Na proxima 2.ª feira, 25, ás 11 horas da manhã, será resada uma missa na Egreja do Lumiar, seguindo-se a trasladação no Cemiterio anexo.

T. S. F.
Grande Exposição Nacional no Salão das Belas Artes
A Radio Corporation of America apresenta os seus ultimos modelos no stand da sua representante a **Sociedade Iberica de Construções Electricas, Ltd.,** na Praça dos Restauradores, n.º 78, 1.º, dir. Telefone N. 3849.

Vias urinarias, Impurezas do sangue
Debilidade nervosa
Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos
Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré.*** Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteira-á da sua enfermidade. Caixa 35$00.
Impurezas de sangue — ***Sifilis*** (avarioses), eczemas herpes, ulceras, varicosas, chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.
Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.
Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.
Venda nas farmacias:
LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans. Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.
DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada
RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO
que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do pais á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.
O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.
Cada medicamento 35$000--A' venda nas principais farmacias

Armazens de Moveis do Calhariz
de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

CURANDRA
é infalivel, quando bem instilado pelo MEDICO. Cura radicalmente em poucos dias blenorragias agudas e cronicas, prostatites, etc., por mais rebeldes que sejam. Não é toxico, nem causa dôres. A pedido indicamos medicos que lhes garantem a cura
Representante: KARL SCHUNCK—R. S. Julião, 72, 2.º—LISBOA
Depositario: RAUL GAMA—Rua dos Douradores, 31—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armand Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

APOPLEXIA PARALISIA
Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**
Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL.**
E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.
Vende-se nas principais farmacias do pais e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

D. Maria Ritta da Silveira e Costa
FALECEU
Candida do Carmo da Silveira e Costa Peres d'Abreu, e seu marido, Adriano Augusto Ferreira Peres d'Abreu, Dr. José Francisco Ramos e Costa e sua mulher, Ema da Conceição da Silva Salgueiro Ramos e Costa, Diogo Candido Ramos e Costa e Francisco Antonio Ramos e Costa, participam a seus parentes e pessoas d'amisade o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, 24, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Travessa de S. Sebastião, 31, para o Cemiterio dos Prazeres.

Trata a agencia Enes Costa Ltd.

Ema Gouveia Neves Ferreira
FALECEU
Julio Neves Ferreira e filhos, Adelaide Gouveia, Artur Gouveia e filhos, Emilia Neves Ferreira, filhas e genros, e Amelia Machado cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua esposa, mãe, filha, irmã, nora, cunhada e afilhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, 24, ás 13 horas, saindo o prestito da Damaia, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Golden Palace
P. dos Restauradores, 11
Tel. N. 3115
Uma ondulação permanente, garantida por 6 meses
Esc. 100$00

ESTRANGEIRO

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul». Fazem todos os serviços de casamento, batizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Trotsky

BERLIM, 23

O pedido de Trotsky para residir na Alemanha foi entregue ao consul alemão em Constantinopla, que interrogou o Ministerio dos Negocios Estrangeiros sôbre o que tinha a fazer.

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros transferiu, por sua vez, a responsabilidade da decisão para o conselho de gabinete.

Afirma-se que o estado de saude do exilado, comissario do povo, não apresenta a minima esperança, podendo considerar-se como um moribundo, e que os seus antigos camaradas, e hoje seus inimigos, preferem que ele morra no estrangeiro, a falecer na Russia.

A sua transferenciax para Angora parece posta de parte, em virtude da oposição feita pelo embaixador sovietico naquela capital. — (L.)

CONSTANTINOPLA, 23

A situação de Trotsky parece tornar-se cada vez mais dificil.

Os turcos estão anciosos por vêr terminada a equivoca posição criada pelo seu aprisionamento no consulado russo desta cidade, objectando que o seu permanente exilio na Turquia, tornaria este país centro de intrigas estrangeiras.

Por outro lado, vêem-se embaraçados por Trotsky não encontrar um lugar de exilio que lhe seja agradavel. — (L.)

O frio

BERLIM, 23

A falta de carvão está aumentando a miseria que reina nesta capital em consequencia do intenso frio.

Grande numero de comerciantes do género encerraram as portas dos seus estabelecimentos, abandonando assim os seus fregueses habituais, e aqueles que ainda se encontram abertos recusam-se a fornecer novos clientes.

Afirma-se que grandes quantidades de carvão estão a chegar á capital, mas que se encontra desorganizado o serviço de distribuição.

Numerosos habitantes acham-se sem combustivel para aquecimento, sofrendo as inclemencias duma temperatura de 17 graus centigrados abaixo de zero. — (L.)

Da França

PARIS, 23

Por ocasião do aniversario de Washington, o American Club ofereceu um banquete a que assistiram o embaixador americano, Myron T. Herrick; Bonnefous, ministro do Comercio, e muitas individualidades americanas e francesas. Herryck, discursando, disse que Hoover não pensa em se ocupar dos negocios da Europa, nem tampouco pensa em virar as costas á Europa. O ministro Bennefous referiu-se á solidês dos laços historicos de amisade que unem os Estados Unidos á França. — (H.)

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

A reorganisação da arma de artilharia

e os oficiais já readmitidos

Os jornais espanhois publicam uma nota oficiosa em que se afirma que a transferencia dos comandos das unidades militares dissolvidas se está efectuando sem dificuldades, tendo-se recebido alguns pedidos de reintegração que, depois de informados satisfatoriamente, serão atentidos e permitirão a reposição e, possivelmente, a reorganização da arma de Artelharia, ainda que isto seja mais demorado e exige mais estudo.

O espirito publico, continua afirmando a nota espanhola, já se serenou e os agitadores carecem de têma para o agitarem, já que a confiança do rei no seu govêrno consiste na interpretação da que lhe merece o pôvo, esperando-se da oficialidade de Artelharia o bom sentido e o são espirito militar, despertado pela voz do govêrno e pela disciplina.

Quando mais exagerem agora os artilheiros a quem não possa alcançar a graça do reingresso na arma, mais perderão no juizo publico, e muito mais aqueles que motejarem os disciplinados com aquele calor que costumam pôr no alento de tudo quanto signifique perturbação.

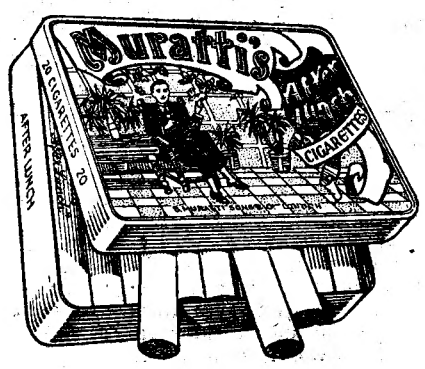
* * *

O Diario Oficial do Ministerio do Exercito publica uma circular que diz o seguinte:

"Concede-se o reingresso nas escalas correspondentes, em virtude de instancias apresentadas e na forma indicada, mediante informações, aos seguintes chefes de Artelharia:

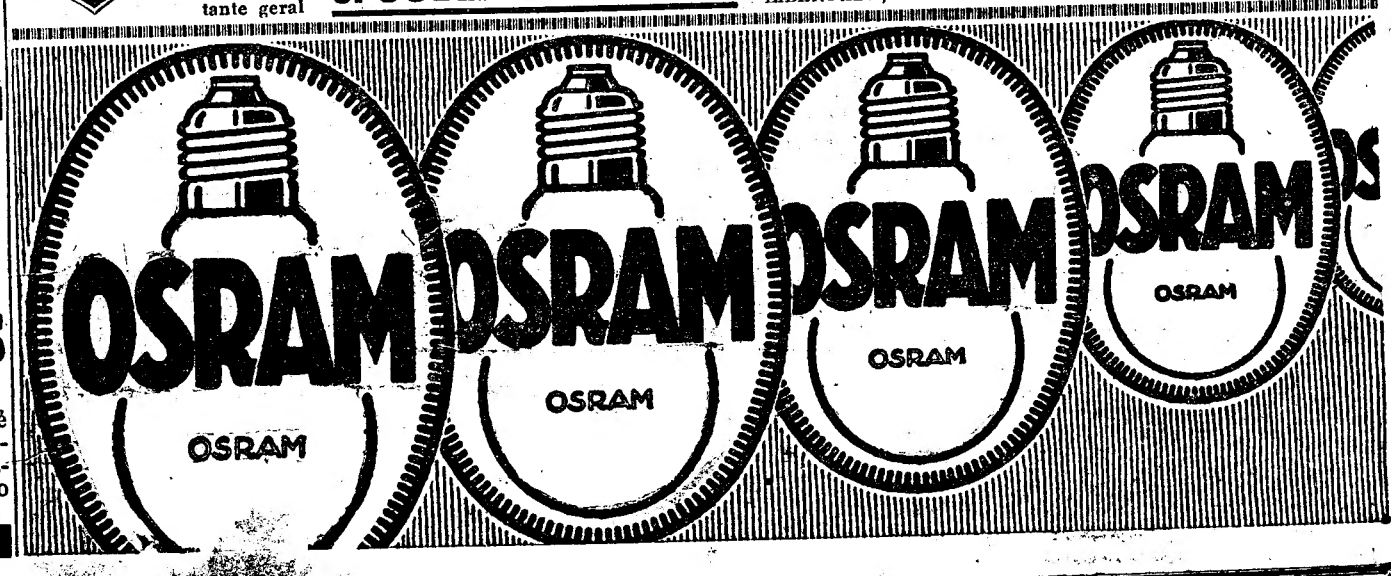
Coroneis—Vicente Almodovar, do Parque de Artelharia da 1.ª região.
Regino Muñoz Garcia, do regimento a cavalo.
José Orozeo Alvarez, do idem ligeiro.
Tenentes coroneis—Ricardo Escué, da Escola Central de Tiro.
Sebastião Sampérez.
Comandantes—Alfonso Barra, adido militar na Polonia.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —



Os cigarros MURATTIS são incontestavelmente os de tabaco Egipcio mais fino e aromatico do mercado.
T. T. 1951
V.ª Contreras & F.º

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas
Na America e na Europa os automoveis GRAHAM-PAIGE têm tido os primeiros premios em todas as provas de elegancia, resistencia e velocidade em que têm entrado.
5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21



O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 23

Sir Austen Chamberlain, discursando a noite passada em Torquay, disse que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos têm muitos pontos da sua vida comuns, especialmente na historia do passado, vivendo sob as mesmas leis e falando a mesma linguagem.

Chamberlain acrescentou: «Ultimamente a Grã-Bretanha tem tido algumas discussões com os Estados Unidos, não tendo ainda sido possivel chegar-se a um acôrdo. De resto a Grã-Bretanha tem tido por vezes discussões identicas com outras potencias e em muitos dos casos a solução tem sido sempre demorada. Apesar de tudo ninguem se julga alarmado com aquele facto e todos pensam que será possivel chegar-se a completo acôrdo dentro de um certo tempo. — (H.)

LONDRES, 23

A duqueza de York, que estava sofrendo dum ataque de influenza, encontra-se em franca convalescença.

Não está ainda decidido se irá restabelecer-se para o campo ou para uma praia. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 23

Por ocasião das festas do aniversario de Washington, o presidente Coolidge pronunciou o seu ultimo discurso oficial, tendo declarado que é para prestar os maiores serviços ao mundo que os Estados Unidos não querem alianças com qualquer agrupamento politico de potencias estrangeiras. — (H.)

NO COLISEU

A ultima matinée em que tomam parte Chéfalo e os anões

O ilusionista Chéfalo, os anões de Magda e o gigante Liet, atrações que estão arrastando ao Coliseu dos Recreios toda a população de Lisboa, motivando ali fortes enchentes todas as noites, terminam inadiavelmente na proxima quarta-feira as suas sensacionais exibições, sendo portanto a matinée de amanhã a ultima em que tomam parte.

No espectaculo desta noite, cujo programa é formidavel, tomam parte além daquelas celebridades, a bela Claerma, a Venus do Circo, Geo, o homem mecanico, Miss Ketty e os seus cães amestrados, os acrobatas Raymonds, os bailarinos russos Wassia-Vania, os clowns Seiffert e Filip, e outros numeros do maior

†

João Batalha Reis

FALECEU

Alberto Batalha Reis, sua mulher Zoé Maria Wauthelet Batalha Reis, seus filhos e nóras, dão parte a todas as pessoas da sua amisade do falecimento do seu querido filho, irmão e cunhado.

CENTRAL cinema
Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Tribunal da Boa-Hora

A absolvição

dum reu

que quiz salvar

a honra duma mulher

Na Boa-Hora realizou-se um interessante julgamento, num ambiente simpatico e carinhoso.

Na presidencia, o sr. dr. Almeida Ribeiro. Trata-se do julgamento de Frederico Barreiro, servente da Camara Municipal, que se apresenta perante o magistrado de calça e casaco de ganga, camisa e gravata preta e, para tornar o seu luto mais pezado, ostenta no braço um largo fumo.

O magistrado interroga o arguido:

—Porque agrediu o seu primo Alfredo Oliveira, com varios socos, causando-lhe quinze dias de doença?

—Minha mulher, que estava tuberculosa, horas antes de morrer chamou-me e disse-me que tinha um segredo a revelar-me.

—Mas que relação tem a morte de sua mulher com o crime de que o reu é acusado?

—Se v. ex.ª me dá licença, eu conto....

—Então diga lá.

—Minha mulher, que era uma santa, Deus tenha a sua alma em descanço, disse-me que precisava aliviar a sua consciencia.

"Arrazaram-se-lhe os olhos de lagrimas. Entre soluços confessou-me que esse meu primo atentará contra a sua dignidade, obrigando-a a defender-se violentamente. Para se libertar dele foi obrigada a amordaça-lo. Ao ouvir esta confissão, perdi a cabeça, sai de casa desvairado e não sei o que lhe fiz...

—Bom, sente-se! exclamou o juiz.

Vem as testemunhs de defesa do arguido que, depois de interrogadas pelo dr. Mario Monteiro, fazem uma impressionante defesa do reu, que foi absolvido.

ULTIMAS NOTICIAS

De interesse para os nossos leitores

Tem despertado o maior interesse a noticia vinda a publico sobre a proxima chegada dos "Vencedores".

Contra os gatunos

O sr. comandante da Policia de Segurança Publica fez publicar o seguinte "placard" no Posto do Teatro Nacional:

Rusga a cadastrados—Tendo recomeçado os furtos e roubos que quasi tinham cessado na cidade, vai a Policia de Segurança Publica intensificar uma violenta repressão, prendendo, não só os cadastrados que têm fugido das colonias, mas tambem alguns mais, que terão o destino adequado, a fim de, pelo trabalho intensivo, resgatarem o seu temperamento de gatunos, carteiristas e amigos do alheio.

O Comandante da Policia de Segurança Publica

(a) *Ferreira do Amaral* (Coronel)»

Três grandiosos espectaculos

no Teatro Club Vilafranquense

O Teatro Club Vilafranquense dá nos dias 24, 25 e 28, três magnificas recitas com a primeira representação da revista, de grande fantasia «Rosa Branca». Os espectaculos estão despertando grande curiosidade, tanto mais que entre os amadores que vão representar fará o difícil papel de «compére» da revista o menino Alfredo Orlando Baptista Vieira, cujas qualidades histrionicas, aliadas a uma grande vivacidade de espirito, já o tornaram notado, na simpatica vila.

Os bilhetes para as recitas têm sido muito procurados, estando quasi todos vendidos.

A OBRA DO GOVERNO

A JUNTA

de Educação Nacional

tomou hoje posse

no Ministerio da Instrução

Na sala do Conselho Superior de Instrução Publica, efectuou-se hoje o acto da posse da Junta de Educação Nacional.

Dos professores nomeados para fazerem parte deste organismo, e que são em numero de vinte um, compareceram quasi todos.

Inaugurando os trabalhos da Junta, o sr. dr. Matos Romão proferiu o seguinte discurso:

"Meus senhores: No cumprimento do que se me afigura um dever, venho hoje inaugurar pessoalmente esta Junta, procurando assim significar quanto na grande obra de renovação e coordenação de esforços, em que todos andamos empenhados, ocupam o primeiro plano os problemas da cultura e educação nacionais.„

"Reatando e desenvolvendo uma tradição antiquissima, que infelizmente ia a perder-se e que só de passagem foi renovada por João Franco, teve este Govêrno a honra de criar a Junta de Educação Nacional.„

"Tem ela um duplo fim: por um lado pôr-nos em estreito contacto com os grandes centros, de forma que se torne possivel desenvolver e melhorar a nossa cultura, importando o muito que lá fora nos pode interessar, sobretudo nos metodos de investigação scientifica; por outro tambem a nós cumpre dar expansão no estrangeiro ao nosso labor intelectual que, sem desdouro para o país, deve colaborar com a sua cota parte no movimento da civilização moderna".

"Com tal iniciativa procura-se criar um ambiente em que investigadores e estudiosos possam á vontade trabalhar e produzir. No novo organismo todos os esforços individuais, pela sua cooperação mutua, terão maior eficiencia e assim na época de sindicalisação de classes que vai correndo a Junta ficará a sêr o mais forte sindicato do trabalho intelectual.„

"Tive o cuidado de fazer representar aqui em atenção aos supremos interesses nacionais, a sciencia pura e a sciencia aplicada, na certeza de que uma e outra em perfeita conjugação hão de traduzir-se em beneficos resultados, pois nenhum ramo da actividade social pode justificar-se sem ter uma base scientifica.„

«Sem sciencia, não ha possibilidade de progresso espiritual ou material».

«O prestigio de todos que constituem esta Junta é garantia segura de que ela ha-de rigorosamente corresponder aos fins elevados para que foi instituida».

«E agora quero terminar, parafraseando as palavras com que Mussolini inaugurou solenemente, ha poucos dias, no palacio Senatorio em Campidoglio, o *consiglio delle Ricerche:* «Senhores da Junta: As minhas saudações. Eu vos digo que Portugal tem necessidade de vós. Convido-vos, pois, a ocupar o vosso lugar com o sentimento de que ides cumprir um alto dever nacional».

Respondendo ao sr. ministro da Instrução Publica, falou o primeiro secretario da Junta, dr. Luís Simões Raposo, que historiou as tentativas nos ultimos anos feitas para criar um organismo da indole do que hoje foi inaugurado e pondo em relêvo a importancia que este pode vir a ter na vida e no futuro de Portugal.

A Junta efectuou, em seguida, a sua primeira reunião sob a presidencia do sr. dr. Agostinho de Campos.

Dois operarios

que se envolveram em desordem

Esta manhã, pouco depois das 10 horas, deu-se uma scena de tiros na oficina de marceneiro da Rua da Junqueira, 282, de que resultou sair ferido, no braço esquerdo, um operario.

Eduardo Carlos Rodrigues, 24 anos, filho do dono da oficina, ha coisa de duas semanas que andava de relações frias com o operario Jaime da Conceição, 19 anos, de quem fôra amigo. A familia do Rodrigues estava bastante impressionada com a atitude dos dois rapazes.

Esta manhã, como de costume, o Jaime entrou para a oficina e começou a trabalhar. O filho do patrão pediu-lhe uma peça de ferramenta. Ele fingiu não ouvir á primeira vez, mas como o outro insistisse no pedido, respondeu-lhe:

—Porque a não vem buscar? Eu não sou seu criado.

E atirou-lhe com uma plaina. O filho do dono da casa, tomando a atitude do Jaime como uma ofensa, visto não se falarem ha tempo, meteu a mão na algibeira das calças e puxou dum revolver desfechando quatro tiros, iudo um deles atingir o Jaime no braço.

No local compareceu muita gente, bem como o guarda que ali andava de serviço, que conduziu o ferido ao hospital de S. José, onde o mepico de serviço verificou que o ferimento não tinha grande importancia.

* * *

O agressor, que foi couduzido para a esquadra de Belem, mostrava-se arrependido do seu gesto.

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Um acto concorrido

A cerimonia

da posse

do sub-director

de Bibliotecas e Arquivos

Como estava anunciado, tomou hoje posse do cargo de sub-inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, o sr. dr. Antonio Ferrão, socio efectivo da Academia das Sciencias e antigo chefe de repartição da Direcção Geral do Ensino Superior.

Assistiram, além do pessoal da secretaria, os srs. dr. Simões Ratola, dr. Mesquita de Figueiredo, dr. Antonio Baião, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; tenente coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional; Gualdino Gomes, Alvaro Vicente, dr. Leonel de Macedo, director da Biblioteca Popular; Alfredo Augusto Fernandes, Visconde de S. Bartolomeu de Messines, dr. Arnaldo Faria de Melo, dr. Emilio Salgueiro, Fernando e Ernesto Enes, etc.

O sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliotecas e Arquivos Nacionais, que assumiu a presidencia, começou por dizer que a nomeação do sr. dr. Antonio Ferrão não foi feita sem conhecimento daquela inspecção, que sabe e avalia muito bem a sua competencia, e os assinalados serviços que á historiografia nacional tem prestado.

Pondo em destaque as suas altas qualidades, afirma que o sr. dr. Antonio Ferrão está á altura do lugar que acaba de lhe ser conferido, pois pertence á categoria dos mestres, felicitando-o em seguida pela sua nomeação.

Em resposta, o sr. dr. Antonio Ferrão agradeceu as palavras do sr. dr. Julio Dantas, dizendo ser com grande prazer que com ele vai colaborar, bem como com os presentes e que essa colaboração será sincera e decidida.

Fez o elogio do pessoal superior das nossas Bibliotecas e Arquivos, que afirma não ser inferior ao dos melhores arquivos estrangeiros.

Em seguida, o sr. dr. Julio Dantas encerrou esta breve cerimonia, que classificou de confraternisação, agradecendo á assistencia a sua presença.

O sr. dr. Antonio Ferrão foi, no final, muito cumprimentado pelos presentes.

A FESTA DESTA NOITE

no Ferro de Engomar

A exemplo dos outros sabados—dia especialmente dedicado ao fado, como as quintas-feiras—o Ferro de Engomar vai esta noite registar uma nova enchente.

Além de Maria do Carmo, a popular cantadora, outras notaveis figuras cantarão o fado até de madrugada, numa evocação das antigas noitadas da nossa bohemia.

O serviço de "restaurant„ é explendido.

Pelo telefone Bemfica 67, reservam-se mesas.

No Monte Estoril

A celebre cantora Lia Stuart realiza na proxima 4.ª feira, 27, pelas 21,30 horas, no Casino Internacional do Monte Estoril, um magnifico concerto sacro, cujo programa oportunamente publicaremos.